



Vestibular UESPI 2011



PROVA I
PORTUGUÊS – LITERATURA – LÍNGUA ESTRANGEIRA (Espanhol ou Inglês)
DATA: 05/12/2010 – HORÁRIO: 8h30min às 13h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 60 questões objetivas sem falha ou repetição, excetuando-se as questões de 51 a 60 que se repetem, devendo ser respondidas apenas aquelas questões referentes à Língua Estrangeira pela qual você optou.
 - Um encarte para rascunho e elaboração da REDAÇÃO – **Folha da Prova II.**
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES, a folha da PROVA II e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE **4h30min (QUATRO HORAS E TRINTA MINUTOS)**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova após decorridas **2 (duas) horas** do início de sua prova.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		31	
02		32	
03		33	
04		34	
05		35	
06		36	
07		37	
08		38	
09		39	
10		40	
11		41	
12		42	
13		43	
14		44	
15		45	
16		46	
17		47	
18		48	
19		49	
20		50	
21		51	
22		52	
23		53	
24		54	
25		55	
26		56	
27		57	
28		58	
29		59	
30		60	

PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UESPI / 2011
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE

N^o D E I N S C R I Ç ã O

--	--	--	--	--	--

PORTUGUÊS

TEXTO 1

O que é escrita?

Se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida cotidiana, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia (placas, letreiros, anúncios, embalagens, e-mail, etc., etc.).

Alguém afirmou que “hoje a escrita não é mais domínio exclusivo dos escrivães e dos eruditos. [...] A prática da escrita, de fato, se generalizou: além dos trabalhos escolares ou eruditos, é utilizada para o trabalho, a comunicação, a gestão da vida pessoal e doméstica”.

Que a escrita é onipresente em nossa vida já o sabemos. Mas, afinal, “o que é escrita?” Responder a essa questão é uma tarefa difícil porque a atividade de escrita envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural).

Como é de nosso conhecimento, há muitos estudos sobre a escrita, sob diversas perspectivas, que nos propiciam diferentes modos de responder a questão em foco. Basta pensarmos, por exemplo, nas investigações existentes, segundo as quais a escrita ao longo do tempo foi e vem-se constituindo como um produto sócio-histórico-cultural, em diferentes suportes (livros, jornais, revistas) e demandando diferentes modos de leitura. Basta pensarmos no modo pelo qual ocorre o processo de aquisição da escrita. Basta pensarmos no modo pelo qual a escrita é concebida como uma atividade cuja realização demanda a ativação de conhecimento e o uso de várias estratégias no curso mesmo da produção do texto.

Apesar da complexidade que envolve a questão não é raro, quer em sala de aula, quer em outras situações do dia a dia, nos depararmos com definições de escrita, tais como: “escrita é inspiração”; “escrita é uma atividade para alguns poucos privilegiados (aqueles que nascem com esse dom e se transformam em escritores renomados)”; “escrita é expressão do pensamento” no papel ou em outro suporte; “escrita é domínio de regras da língua”; “escrita é trabalho” que requer a utilização de diversas estratégias da parte do produtor.

Essa pluralidade de resposta nos faz pensar que o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve. Em outras palavras, subjaz uma concepção de linguagem, de texto e de sujeito escritor ao modo pelo qual entendemos, praticamos e ensinamos a escrita, ainda que não tenhamos consciência disso.

(Ingedore Villaça Koch. Vanda Maria Elias. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p. 31-32. Adaptado.)

01. O Texto 1, para ser globalmente compreendido com sucesso requer que o reconheçamos como um texto:

- A) descritivo, com a explicitação dos detalhes de um dado objeto.
- B) narrativo, com cenários, personagens, eventos, conflitos e desfecho.

- C) expositivo, com a análise e a síntese de elementos conceituais.
- D) dissertativo, à volta de uma ideia, argumentos e contra-argumentos.
- E) instrucional, com apresentação de prescrições e ações ordenadas em sequência.

02. Considerando o Texto 1 como um todo, concluímos que seus autores se propuseram a:

- A) convocar os leitores para lutar contra a existência de comunidades ágrafas.
- B) chamar a atenção para o fato de que vivemos mergulhados em um mundo de mensagens.
- C) explicar como se dá o modo pelo qual ocorre o processo de aquisição da escrita.
- D) esclarecer certos conceitos, bem complexos e ainda inacessíveis a muita gente.
- E) definir a linguagem, o texto e o sujeito que escreve como realidades indissociáveis.

03. A compreensão de que a escrita é uma realidade complexa encontra apoio, sobretudo, na seguinte passagem do texto:

- A) “escrita é expressão do pensamento” no papel ou em outro suporte;
- B) “a atividade de escrita envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural)”.
- C) “escrita é uma atividade para alguns poucos privilegiados (aqueles que nascem com esse dom e se transformam em escritores renomados)”.
- D) “escrita é domínio de regras da língua”.
- E) “o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem”.

04. No início do texto, e para situar a questão da escrita, as autoras começam por:

- A) refutar a concepção de escrita que tinham as comunidades ágrafas.
- B) estabelecer um paralelo entre épocas passadas e os tempos atuais.
- C) tomar partido contra o fato de a escrita estar destinada a uns poucos privilegiados.
- D) questionar o uso de textos escritos em diversas situações do dia a dia.
- E) admitir que são muitas as solicitações para que interpretemos textos escritos.

05. No fragmento: “a escrita ao longo do tempo foi e vem-se constituindo como um produto sócio-histórico-cultural”, afirma-se implicitamente:

- 1) a natureza uniforme e homogênea das atividades de escrita.
- 2) a vinculação da escrita com a realidade humana em sua totalidade.
- 3) a imensa abrangência do fenômeno e da atividade da escrita.
- 4) o caráter ‘estático’ da escrita, definida como um ‘produto’.

Estão corretas:

- A) 1, 2, e 3 apenas
- B) 1, 2, 3 e 4
- C) 2, 3 e 4 apenas
- D) 1 e 4 apenas
- E) 2 e 3 apenas

06. O Texto 1 fala em “comunidades ágrafas”; ou seja, aquelas comunidades que:

- A) não frequentavam a escola.
- B) não dispunham da escrita.
- C) não conheciam os números.
- D) eram apenas semialfabetizadas.
- E) não sabiam ler textos impressos.

07. O prefixo que compõe a palavra ‘ágrafa’ é o mesmo que aparece na palavra:

- A) acrópole.
- B) apogeu.
- C) anáfora.
- D) acéfalo.
- E) anagrama

08. Releia o trecho: “Em outras palavras, subjaz uma concepção de linguagem, de texto e de sujeito escritor ao modo pelo qual entendemos, praticamos e ensinamos a escrita, ainda que não tenhamos consciência disso”. A expressão sublinhada indica que se vai:

- A) trazer um contra-argumento.
- B) reiterar uma ideia.
- C) levantar uma hipótese.
- D) expor uma justificativa.
- E) pedir uma explicação.

09. Observe o seguinte fragmento: “Que a escrita é onipresente em nossa vida já o sabemos”. Nesse fragmento, o pronome sublinhado:

- 1) é adequado a um texto de nível formal.
- 2) funciona como um elemento de coesão.
- 3) retoma toda a afirmação anterior.
- 4) poderia também estar no plural.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 3 apenas
- B) 1, 2, 3 e 4
- C) 2, 3 e 4 apenas
- D) 1 e 4 apenas
- E) 2 e 3 apenas

10. A repetição de palavras no Texto 1, como ocorreu, por exemplo, com a palavra ‘escrita’, representa uma estratégia das autoras para:

- 1) sinalizar a coesão entre partes diferentes do texto.
- 2) deixar o texto mais próximo da linguagem tipicamente informal.
- 3) marcar a manutenção de um determinado núcleo temático.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 3 apenas
- B) 2 apenas
- C) 1 e 2 apenas
- D) 1 apenas
- E) 1, 2 e 3

11. No texto está dito que: “hoje a escrita não é mais domínio exclusivo dos escrivães e dos eruditos”. Essa afirmação traz implícita uma outra; a de que:

- A) eruditos e escrivães não conheciam suficientemente a escrita.
- B) hoje, só escrivães e eruditos usam com sucesso a escrita.
- C) escrivães e eruditos não dominavam exclusivamente a escrita.
- D) a escrita já se restringiu ao uso de escrivães e eruditos.
- E) atualmente, os escrivães são pessoas muito eruditas.

12. Repare na concordância dos verbos em: “Como é de nosso conhecimento, há muitos estudos sobre a escrita, sob diversas perspectivas”. Identifique a alternativa em que a concordância do verbo ‘haver’ também está correta.

- A) Como é de nosso conhecimento, devem haver muitos estudos sobre a escrita, sob diversas perspectivas.
- B) Como é de nosso conhecimento, haviam muitos estudos sobre a escrita, sob diversas perspectivas.
- C) Como é de nosso conhecimento, houveram muitos estudos sobre a escrita, sob diversas perspectivas.
- D) Como é de nosso conhecimento, estudos sobre a escrita haviam sido feitos se a perspectiva fosse outra.
- E) Como é de nosso conhecimento, hão de haver muitos estudos sobre a escrita, sob diversas perspectivas bem estruturada.

13. O sentido coerente de um texto depende muito também da regência entre verbos e complementos. Observe, por exemplo, este trecho: “*Basta pensarmos no modo pelo qual a escrita é concebida como uma atividade cuja realização demanda a ativação de conhecimentos*”. Analise outros trechos e identifique aquele em que se preservou a coerência do sentido e a correção gramatical.

- 1) Basta pensarmos no modo pelo qual a escrita é preferida como uma atividade cujas realizações demandam a ativação de conhecimentos.
- 2) Basta pensarmos no acesso à escrita como uma atividade de cujos ensinamentos todos nós dependemos.
- 3) Basta pensarmos na escrita como atividade contrária às realizações estáticas, cujos os sujeitos não são autônomos.
- 4) Basta fazermos uma analogia entre a escrita e a fala, as cujas regras em muito coincidem.
- 5) Basta pensarmos na escrita a que estamos expostos e a cujo acesso nem todos chegam facilmente.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 5 apenas
- B) 1, 2, 3, 4 e 5
- C) 2, 3 e 4 apenas
- D) 1, 4 e 5 apenas
- E) 2, 3 e 5 apenas

TEXTO 2

A revolução digital

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr-do-sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda não exploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita.

Isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de ideias que gera novos textos. A Internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos, autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente, arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia destes”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

Josias de Souza. A revolução digital. *Folha de São Paulo*. 6/05/96. Caderno Brasil, p. 2).

14. O Texto 2 traz as marcas linguístico-textuais do gênero:

- A) relato pessoal, fruto de várias especulações pessoais.
- B) comentário opinativo, bem apropriado à esfera jornalística.
- C) homilia, escrito com uma formulação expositivo-argumentativa.
- D) memorando, usado para trazer alguma coisa à lembrança.
- E) um relato informativo, embora de interesse particular.

15. O tema desenvolvido no Texto 2 focaliza:

- A) as relações históricas entre a evolução da fala para a escrita.
- B) as mudanças provocadas pela tecnologia da comunicação.

- C) as limitações da linguagem falada, veloz e efêmera.
- D) a popularização crescente do correio eletrônico.
- E) o fim do gosto pela troca pessoal de correspondências.

16. O Texto 2 se inicia com uma:

- 1) metáfora: o casamento entre o texto e o papel.
- 2) antítese: a distinção entre fala e escrita.
- 3) relação de hiperonímia entre o papel e a era digital.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 2 e 3
- B) 1 apenas
- C) 2 apenas
- D) 3 apenas
- E) 2 e 3 apenas

17. Podemos identificar como uma passagem fundamental para a coerência global do Texto 2, o segmento:

- A) “A mudança conduz a veredas ainda não exploradas”.
- B) “as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências”.
- C) “longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita”.
- D) “O texto mantinha com o papel uma relação de dependência”.
- E) “A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose”.

18. O teor argumentativo do Texto 2 é reforçado também:

- A) pelo uso de sujeitos pospostos ao verbo.
- B) pelo recurso da intertextualidade.
- C) pelo uso de uma sintaxe elaborada.
- D) pelo uso de palavras eruditas.
- E) pelo uso de períodos curtos.

19. Considerando a coerência requerida para o Texto 2, pode-se reconhecer uma ligação, historicamente sequenciada, entre quatro elementos referidos no texto, a saber:

- A) a memória, o cérebro, as ideias, o texto.
- B) o computador, o e-mail, o livro, o texto.
- C) o telefonema, o cristal, a carta, o livro.
- D) a pedra, o papiro, o papel, a tecla.
- E) a memória, o texto, a página, o e-mail.

20. No Texto 2, o fragmento: “Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.”, o autor, implicitamente:

- 1) atribui uma função menos efêmera à atividade da escrita.
- 2) declara sua inteira preferência pelo uso da língua falada.
- 3) crê que a escrita pode ser mais favorável à produção da literatura.
- 4) reitera o saber popular, que diz: *a palavra voa, a escrita permanece*.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 3 apenas
- B) 1, 2, 3 e 4
- C) 1, 3 e 4 apenas
- D) 1 e 2 apenas
- E) 2 e 3 apenas

21. Buscando o sentido do fragmento: “Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido”, podemos perceber um caso de:

- A) ambiguidade sintática: ‘quem descobriu o quê’?
- B) polissemia: que sentido é atribuído à expressão ‘a palavra’?
- C) antonímia entre os termos ‘palavra’ e ‘cristal líquido’.
- D) associação semântica entre ‘súbito’ e ‘novo meio’.
- E) inversão sintática: o sujeito vem depois do verbo.

22. Os dois segmentos a seguir formariam, coerentemente, um só segmento se fossem unidos pela seguinte expressão conectora:

- 1) A Internet é, por assim dizer, um livro interativo.
- 2) Plugados à rede, somos, autores e leitores.

- A) mesmo que
- B) no entanto
- C) para que
- D) dado que
- E) por outro lado

23. Analise o segmento: “O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro”. Nesse trecho, é evidente o propósito do autor de reforçar sua argumentação:

- A) fazendo uma comparação.
- B) refutando os termos de uma ideia.
- C) recorrendo a uma enumeração.
- D) apresentando uma ressalva.
- E) levantando uma dúvida.

24. Analisando a concordância verbal no seguinte fragmento: “Saem as árvores”, pode-se afirmar que:

- 1) o verbo poderia estar no singular: o sujeito vem posposto ao verbo.
- 2) nesse caso, a concordância é facultativa: o período é simples.
- 3) o verbo está corretamente flexionado: trata-se de um sujeito plural.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 2 e 3 apenas
- B) 1 apenas
- C) 2 apenas
- D) 3 apenas
- E) 1 e 2 apenas

25. Em: “as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências”, o uso do verbo ‘haver’:

- 1) está correto, pois, nesse caso, ‘haver’ é verbo auxiliar do verbo principal.
- 2) é facultativo: singular ou plural; trata-se de uma crônica literária.
- 3) deveria estar no singular: o verbo ‘haver’ é sempre impessoal.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 2 e 3 apenas
- B) 1 apenas
- C) 2 apenas
- D) 3 apenas
- E) 1 e 2 apenas

LITERATURA

26. Após a independência econômica e política faltava ao Brasil a independência cultural. Foi com essa vontade de construir uma literatura autenticamente brasileira e absolutamente diversa da portuguesa e europeia, que o nosso Romantismo estabeleceu seus parâmetros estéticos e ideológicos. Sobre o romance *Iracema*, de José de Alencar, aponte a alternativa correta:

- A) Em *Iracema*, já é possível perceber o destaque dado ao papel do negro na construção da identidade brasileira.
- B) A fim de valorizar a figura do índio, Alencar não o idealiza e o retrata de forma minuciosamente descritiva e realista.
- C) Em *Iracema*, os personagens se mostram psicologicamente densos e, por isso, oferecem ao leitor a possibilidade de todas as suas atitudes e escolhas serem problematizadas do ponto de vista psicológico e antropológico.
- D) Ao invés de descrever as cenas de amor carnal entre Martim e Iracema, de forma explícita e sensual, José de Alencar prefere retratá-las romanticamente, através de um rico jogo de imagens, comparações, efeitos linguísticos e sobreposição de imagens.
- E) A descrição da cor local brasileira (fauna e flora) são meros detalhes e não apresentam maior importância ou significado no projeto literário de José de Alencar.

27. Ainda sobre *Iracema*, de José de Alencar, assinale a alternativa *incorreta*.

- A) O culto ao índio em *Iracema*, assim como também em *O Guarani*, reflete a necessidade de “origem”, de mitologia local e da construção de uma história essencialmente Brasileira.
- B) A ideologia e o projeto literário que subjazem à *Iracema* refletem a forte influência que Alencar sofreu da literatura romântica francesa, mais particularmente de Chateaubriand.
- C) *Iracema* compõe, ao lado de *O Guarani* e *Ubirajara*, a fase indianista-nacionalista dos romances de José de Alencar.
- D) Em *Iracema*, a forma como é representada a relação entre o índio e o branco tem como objetivo enaltecer o processo de colonização e os benefícios da introdução da cultura ocidental entre os indígenas.
- E) Uma das maiores qualidades literárias de José de Alencar, e que está presente em *Iracema*, é a capacidade de entrelaçar a descrição poética, a narrativa e o tom épico.

28. Sobre *Iracema*, também se pode afirmar o seguinte.

- A) O romance entre Martim e Iracema se desenrola transgredindo os códigos literários do Romantismo. Isto é, não apenas quebra com a expectativa do leitor, como também não recorre ao sentimentalismo.
- B) *Iracema*, a guardiã do “segredo da jurema”, deixa sua tribo para trás e escolhe seguir Martim, guerreiro branco por quem se apaixonara.
- C) O próprio José de Alencar chamou seu *Iracema*, não de romance, mas de “lenda”. Isto porque encontramos ao longo do livro uma profícua discussão filosófica e psicológica acerca das consequências da colonização portuguesa.
- D) Personagens machadianas, como Capitu, Virgília e Sofia, apresentam perfis que reproduzem um modelo literário que no Brasil teve como marco inicial *Iracema*.
- E) Em *Iracema*, diferentemente do que ocorre em quase toda sua produção, Alencar opta por abordar o tema da identidade nacional de uma perspectiva psicológica e não histórica. Justamente por isso, esse romance é considerado o ponto alto de sua prosa poetizada.

29. Sobre *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, assinale a alternativa correta.

- A) Fiel aos princípios do movimento Regionalista, Graciliano Ramos, em *São Bernardo*, ignorou a análise psicológica e apenas problematizou as mazelas do Nordeste.
- B) *São Bernardo* é um romance simultaneamente social e psicológico. Paulo Honório é a expressão de como um problema social, a vida árdua e seca, pode acarretar consequências psicológicas, embrutecimento, incapacidade de expressão e de generosidade.
- C) Os personagens de Graciliano Ramos, estão plenamente integrados numa relação de harmonia e felicidade com o meio.
- D) Paulo Honório, de *São Bernardo*, é a expressão da capacidade de o homem superar as dificuldades do meio e não se embrutecer.
- E) A gradativa incapacidade de Paulo Honório dialogar com Madalena representa uma retomada da ideologia positivista naturalista, que retrata o ser humano como um animal aprisionado aos seus instintos e reduzido ao meio.

30. Sobre *São Bernardo*, podemos afirmar o que segue.

- A) Uma das principais e mais importantes características de *São Bernardo* é sua prosa eloquente, ornamentada e de tom levemente barroco.
- B) Por apresentar, como um dos aspectos centrais da sua narrativa, a vida e a paisagem nordestinas, *São Bernardo* mostra-se menos acessível e interessante aos leitores que não conhecem essa região e sua cultura.
- C) *São Bernardo*, considerado como fazendo parte do ‘romance regionalista de 30’, resgata do romance regionalista romântico o otimismo conciliador e sentimental. Este aspecto está particularmente evidenciado na relação entre Paulo Honório e Madalena.

- D) Narrado em primeira pessoa, *São Bernardo* é um romance sobre um personagem que rememora sua vida com saudosismo e ternura.
- E) Apesar de sua prosa seca, sua paisagem agreste, seus personagens embrutecidos e o pano de fundo social, é evidente em *São Bernardo* grande densidade psicológica.

31. Sobre *São Bernardo*, analise as afirmações seguintes.

- 1) Paulo Honório e Madalena, personagens psicológica e socialmente opostos, se apaixonam e descobrem que suas diferenças são complementares e harmonizantes para o casamento.
- 2) Graciliano Ramos estabelece uma correspondência formal entre a brutalidade de Paulo Honório e a narrativa em primeira pessoa.
- 3) Representante máximo da adesão de Graciliano Ramos às ideias socialistas, *São Bernardo* oferece ao leitor alternativas concretas e politicamente viáveis e partidárias para o problema da seca no Nordeste.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2 apenas
- B) 2 e 3 apenas
- C) 1 e 3 apenas
- D) 2 apenas
- E) 1, 2 e 3

32. Mário de Sá-Carneiro, ao lado de Fernando Pessoa, é considerado um dos autores mais importantes do modernismo português. Sua novela *A Confissão de Lúcio* aborda alguns dos temas mais importantes de toda a sua obra, o suicídio, a loucura, a perversão e o amor. Sobre *A Confissão de Lúcio*, assinale a alternativa correta.

- 1) Em *A confissão de Lúcio*, por se tratar de uma narrativa em primeira pessoa e de tom memorialista, todos os fatos transmitidos ao leitor são perpassados e “contaminados” pelo olhar desiludido do protagonista.
- 2) Apesar do protagonista alegar que pretende fazer uma confissão documental, toda a narrativa transcorre em tom confessional. O narrador empreende um ritmo lento, detalhista e a todos os fatos relatados atribui sentidos e significações.
- 3) Narrada em primeira pessoa, *A confissão de Lúcio* é marcada por um discurso descritivo e realista. O autor não apenas faz relatos em pormenores como também exatos, objetivos e que tendem à imparcialidade.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2 apenas
- B) 1 e 3 apenas
- C) 2 e 3 apenas
- D) 1, 2 e 3
- E) 2 apenas

33. Ainda sobre *A Confissão de Lúcio*, assinale a alternativa correta.

- 1) Assim como o protagonista de seu romance, Mário de Sá-Carneiro também viveu na boêmia de Paris e Lisboa. Sua obra, de forma geral, apenas pode ser compreendida pelo leitor que previamente possui conhecimento acerca da sua biografia.
- 2) Apesar de *A confissão de Lúcio* se apresentar de forma aparentemente linear, o ordenamento dos fatos relatados está subordinado ao tempo interior e subjetivo do protagonista, que constroi seu relato na medida em que toma consciência e dá significado à sua própria história.
- 3) Ao criar um personagem como Lúcio, que desdobra seu EU em outros dois personagens inexistentes (Ricardo e Marta), o autor evidencia vestígios da influência que sofreu das ideias positivistas do final do século XIX. Isto porque, um dos temas centrais dessa novela é o retrato e a problematização das patologias psicológicas, mais particularmente a esquizofrenia.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2 apenas
- B) 1 e 3 apenas
- C) 2 e 3 apenas
- D) 2 apenas
- E) 1, 2 e 3

34. Qual das características abaixo não pode ser encontrada em *A Confissão de Lúcio*?

- A) Realismo
- B) Sensualidade
- C) Memorialismo
- D) Decadentismo
- E) Narcisismo

35. Um dos temas fundamentais de toda a lírica camonianiana é o amor e, por consequência, a mulher. Sobre a representação feminina na poesia de Camões, assinale a alternativa correta.

- 1) A mulher, nos versos de Camões, toma feições claras, bem definidas e assume a condição de uma companheira humana.
- 2) Nos seus poemas, odes, canções e redondilhas, a mulher amada aparece como um ser angelical e iluminado por uma áurea sobrenatural que lhe transfigura as feições carnis.
- 3) A figura feminina é quase sempre representada como um ser pecador, à beira do abismo, tentado pelo pecado e clamando por socorro.

Está(ão) corretas apenas:

- A) 1
- B) 2
- C) 3.
- D) 1 e 2
- E) 1 e 3

36. Grandes autores constroem obras que perpassam não apenas gerações, mas períodos históricos. Não são poucos os poemas de Camões, nos quais encontramos temáticas extremamente atuais e que falam de angústias vividas pelo homem contemporâneo. Leia o soneto abaixo e assinale a alternativa correta.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soia

- A) Encontramos no poema um retrato da desesperança e da incapacidade de um futuro melhor.
- B) O poeta mostra uma crença em valores absolutos e numa concepção de homem cristalizado e imutável.
- C) O poema reflete uma concepção de homem inserido na história e que convive harmonicamente com a mudança dos tempos, dos valores e dos sentimentos.
- D) O poeta transmite um sentimento de hostilidade em relação às mudanças e uma sensação de que a passagem do tempo é capaz de agravar ainda mais os sofrimentos.
- E) Trata-se de um poema pessimista, saudosista e que considera a morte como a única mudança desejada e necessária para o alívio dos sofrimentos.

37. Segundo o crítico Arnaldo Saraiva, Camões atinge no soneto uma rara e admirável variedade de temas e engenhos. Seus poemas retratam desde melancólicos desconsolos amorosos, como em *Alma minha gentil*, até narrativas aparentemente lineares, como em *Sete anos de pastor Jacob servia*. Assinale qual alternativa apresenta uma característica que **não** podemos encontrar no soneto abaixo:

Quando a suprema dor muito me aperta,
se digo que desejo esquecimento,
é força que se faz ao pensamento,
de que a vontade livre desconcerta.

Assim, de erro tão grave me desperta
a luz do bem regido entendimento,
que mostra ser engano ou fingimento
dizer que em tal descanso mais se acerta.

Porque essa própria imagem, que na mente
me representa o bem de que careço,
faz-mo de um certo modo ser presente.

Ditosa é logo a pena que padeço,
pois que da causa dela em mim se sente
um bem que, inda sem ver-vos, reconheço

- A) Racionalização do sofrimento
- B) Platonismo
- C) Introspecção
- D) Angústia reflexiva
- E) Sensualidade

38. Sobre *Sol Sanguíneo*, de Salgado Maranhão, é correto afirmar que:

- A) Observa-se como um dos temas centrais da sua poesia a crítica ao consumismo e à desubjetivação das massas.
- B) Fortemente influenciado pela poesia barroca, seus poemas são compostos por imagens detalhadas e minúcias sensoriais.
- C) A obra busca revalorizar a possibilidade de múltiplas ressignificações de cada palavra. O poeta é preciso e econômico nos seus versos.
- D) A poesia de Salgado Maranhão reflete convicções muito bem definidas, certezas estabelecidas e princípios morais a serem seguidos.
- E) Poeta reflexivo, Salgado Maranhão oferece ao leitor a poesia como um recurso sólido, uma salvação para suas dúvidas e dilemas.

39. A qual poema abaixo podemos atribuir sua autoria ao poeta Salgado Maranhão?

- A) Nem o acre sabor das uvas
nos aplaca. Nem a chuva
nos olhos incendiados
devolve o que é vivido.
O magma que nos evapora
tange o rascunho das horas
sob um raio de suspense.
Nem o que é nosso nos pertence.
- B) Por onde quer que fordes de fuga
Vai o fero Itajuba perseguir-vos
Por água ou terra, ou campos, ou florestas;
Tremei!...
- C) Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!
- D) Esta cova em que estás, com palmos medida
É a conta menor que tiraste em vida
É de bom tamanho, nem largo, nem fundo
É a parte que te cabe deste latifúndio
- E) Gente, com quem anda a felicidade?
Com a bondade? O prazer? Com o sucesso?
Com a glória? A fome? Não o sei, confesso,
Se é amiga da riqueza ou da verdade.

40. Há, na poesia de Salgado Maranhão, uma forte influência da poesia oriental. Essa influência vem não somente da literatura, mas também da sua prática profissional como terapeuta corporal, como mestre de Shiatsu, e como ex-professor de Tai Chi Chuan. Segundo suas próprias palavras, “para a filosofia ocidental, conhecer é refletir e conceituar; para a filosofia oriental é experimentar e transcender”. Partindo dessa premissa, que característica podemos encontrar em sua obra poética, particularmente *Sol Sanguíneo*?

- A) Sua obra é construída como se o Eu lírico estivesse num ringue de boxe, lutando permanentemente com um inimigo concreto.
- B) Sua poesia reflete a noção de equilíbrio no caos e de caos no equilíbrio, diferente da visão ocidental que dicotomiza corpo e mente.

- C) Sendo Salgado Maranhão, também jornalista, observa-se que sua poesia se caracteriza por uma urgência intrínseca, que não deixa espaço à reflexão.
- D) Pela influência oriental, seu livro de versos *Sol Sanguíneo* é predominantemente constituído de haicai.
- E) É visível em *Sol Sanguíneo* uma sintaxe ora romântica, derramada, ora parnasiana, contida, da forma pela forma.

41. *O Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina*, de H. Dobal, nos oferece um vasto e lírico painel do cotidiano da sua cidade natal: desde as ruas e os bairros, passando pelas Igrejas e escolas, até a descrição dos tipos populares. A propósito das praças de Teresina, qual é a observação feita pelo poeta que podemos acatar como correta?

- A) Para o poeta, grande parte da vida da cidade se passa nas praças.
- B) As praças de Teresina estão sempre vazias, apesar de serem arborizadas.
- C) Teresina é, para o poeta, uma cidade com poucas praças.
- D) Para o poeta, todas as praças de Teresina possuem nomes.
- E) Todas as praças de Teresina mantêm os nomes originais.

42. Em *O Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina*, H. Dobal fala de alguns tipos populares da cidade, mesmo admitindo que “A galeria não está completa com estes tipos. Além deles, outros tão populares e com o mesmo pitoresco, mas a quem, entretanto, uma referência provocaria melindres e suscetibilidades”. Dos tipos elencados abaixo, qual não foi citado pelo poeta e cronista como um tipo popular de Teresina?

- A) Manelão
- B) Maria das Rocas
- C) Peru
- D) Maria Sapatão
- E) Braguinha.

43. *O Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina* foi publicado em 1952. Nesta obra, H. Dobal cita Albert Camus para lembrar que “Um processo cômodo de se conhecer uma cidade é procurar como se trabalha nela, como se ama, como se morre”. Seguindo este raciocínio, podemos afirmar como correto o seguinte.

- A) H. Dobal nunca fala da Teresina do seu tempo; se atém quase que somente à cidade de antigamente, do princípio do século XX.
- B) Seu *O Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina* tem um tom fortemente político e ideológico.
- C) Seu livro ainda fala de uma Teresina tranquila e provinciana, que ainda não possuía sequer um jornal diário.
- D) Em várias passagens do *Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina*, observa-se a intenção do autor de denegrir a imagem da cidade.
- E) Apesar de falar de vários aspectos da cidade, H. Dobal não trata nem das Igrejas de Teresina nem dos seus cabarés, bares e restaurantes.

44. *Raimunda Pinto, sim senhor*, de Francisco Pereira da Silva, se inscreve no universo temático que vamos encontrar em outras obras do autor: o êxodo rural, a dura realidade do sertanejo e a crítica de forte conotação social. No caso específico desta obra, é correto afirmar:

- A) Raimunda, a personagem principal da peça, é maranhense e se destaca pela sua beleza.
- B) Apesar da sua deslumbrante beleza, a personagem principal tem lábio leporino.
- C) A estória se passa durante a 1ª. Grande Guerra Mundial e se desdobra até os Anos 20.
- D) Apesar de ser desprovida de beleza, a personagem de Raimunda é rica, o que lhe permite viajar bastante.
- E) O sonho de Raimunda é se tornar enfermeira. Daí ela se dirigir à cidade do Rio de Janeiro.

45. A peça *Raimunda Pinto, sim senhor* fala das peripécias da personagem que lhe dá título. Esta comédia compõe a tetralogia *Raimunda, Raimunda*, escrita por Francisco Pereira da Silva, para homenagear a atriz Fernanda Montenegro. Ainda sobre esta comédia é correto afirmar:

- A) A obra inscreve a personagem Raimunda em várias situações. Numa delas, vamos encontrá-la a bordo do avião Enola Gay.
- B) A peça tem apenas três cenários: as cidades de Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro.
- C) A peça *Raimunda Pinto, sim senhor* tanto explora uma linguagem coloquial quanto um vocabulário erudito.
- D) A vida da personagem Raimunda Pinto é permeada sempre de alegria e de momentos de júbilos.
- E) Toda a existência de Raimunda Pinto é uma grande tragédia, o que faz a peça ser um quase melodrama.

46. Com *Vaqueiros e viscondes*, o escritor José Expedito de Carvalho Rêgo fala da realidade sócio-histórica-política do Piauí dos séculos XVIII e XIX. Sobre este romance, podemos afirmar o seguinte.

- A) *Vaqueiros e viscondes* foi publicado em 1981 com o título de *Né Martins*.
- B) *Vaqueiros e viscondes* versa sobre a história de Donana Rodrigues.
- C) O principal personagem da obra morreu com quase 90 anos.
- D) O romance desenvolve sua ação na cidade de Teresina.
- E) O romance tem parte da sua ação em Teresina e outra em Maceió.

47. Um ponto a se destacar em *Vaqueiros e viscondes* é a vida afetivo-sexual dos personagens, como o Visconde de Parnaíba, sobre quem podemos afirmar o seguinte.

- A) O Visconde de Parnaíba morreu frustrado por nunca ter governado o Piauí.
- B) O Visconde de Parnaíba casou-se em segunda núpcia com Tiana.
- C) Do primeiro casamento, o Visconde de Parnaíba teve seis filhos.
- D) O Visconde de Parnaíba casou-se em primeira núpcia com Josefa Maria dos Santos.
- E) O pai do Visconde de Parnaíba era um abastardo latifundiário.

48. *Vaqueiros e viscondes* é um romance escrito em terceira pessoa. Como romance histórico, baseado em fatos reais, ele encerra algumas particularidades, entre as quais podemos afirmar:

- A) A obra é escrita numa linguagem erudita e muito rebuscada.
- B) Miquelina e Zé Rolinha são personagens puramente ficcionais.
- C) O Visconde de Parnaíba sempre foi fiel e devotado às suas esposas.
- D) A cidade de Oeiras é cenário secundário de quase todo o romance.
- E) O Visconde de Parnaíba more cego e abandonado por todos.

49. Ainda sobre José Expedito de Carvalho Rêgo, sabemos que, além de escrever *Vaqueiros e viscondes*, foi autor de muitas outras obras, tanto no gênero romance quanto no gênero teatral. Dentre as obras abaixo, qual podemos apontar como de sua autoria?

- A) Malhadinha, Caminhos da Loucura e Caetés.
- B) Caminhos da Loucura, O 24 de Janeiro e Grande Sertão.
- C) Malhadinha, O Roubo da Custódia e O 24 de janeiro.
- D) O Roubo da Custódia, Grande Sertão e Urupês.
- E) Urupês, Malhadinha e Fogo Morto.

50. Francisco Pereira da Silva e José Expedito de Carvalho Rêgo e H. Dobal são três autores piauienses que escreveram obras literárias em vários gêneros. Qual dos gêneros abaixo não está contemplado nas obras desses autores?

- A) Dramático
- B) Poesia Lírica
- C) Romance
- D) Crônica
- E) Epopeia

El español en Brasil

Nadie puede negar en nuestros días la importancia y la pujanza que la lengua española ha alcanzado en todo el mundo. Pero, de modo muy especial, el español ha desarrollado a lo largo de estos últimos años una fuerza expansiva en una nación de dimensiones continentales como Brasil que, debido precisamente a su extensión geográfica, se encuentra rodeada por países que hablan español, como Argentina, Bolivia, Colombia, Paraguay, Perú, Uruguay o Venezuela.

No sólo el hecho geográfico ha sido determinante. Las relaciones políticas y económicas que se vienen estableciendo entre los países de América del Sur (MERCOSUR), en un mundo cada vez más globalizado, han ampliado aún más si cabe los horizontes del español en Brasil, creando la necesidad de hablar y conocer el español entre quienes tienen el portugués como lengua materna.

La convivencia de las dos lenguas, próximas desde un punto de vista estructural y léxico, permite un grado de intercomunicación relativamente elevado entre los hablantes de una y otra, en especial en diversos estados del sur de Brasil, lo que conllevó la aparición de una *lengua* espontánea de intercambio comunicativo (o mejor, desde una perspectiva más técnica, *dialecto* o *habla*), que responde popularmente al nombre de portuñol.

En general, se dice que cualquier individuo (brasileño o hispanohablante) que, sin un dominio pleno de la otra lengua, cuando está hablando, inserta de forma consciente o inconsciente términos o expresiones que pertenecen a su propio idioma, llegando a mezclar los unos con los otros, está hablando en portuñol.

Al principio, se trataba de un recurso de urgencia surgido espontáneamente en todo hablante de lengua extranjera que necesita comunicarse y que, en el caso de idiomas tan semejantes, es consciente del hecho de que, si bien no está consiguiendo hablar de forma completamente correcta la otra lengua (ya sea el portugués, ya el español), muy probablemente alcanzará el objetivo comunicativo: su interlocutor va a entender perfectamente lo que está queriendo expresar. Como la intercomunicación se producía por ambos lados, la tolerancia con esta interlengua era muy amplia.

Es más, se sabe, incluso, de organizaciones de personas tan versadas en letras como poetas y escritores, de nacionalidad brasileña e hispanoamericana, que han reivindicado, no ya el uso, sino el cultivo y el estudio del portuñol como lengua de intercambio y de plena vigencia en la comunicación habitual de no pocas personas en las zonas fronterizas del sur de Brasil con otros países de habla hispana, donde llega a alcanzar una gran vitalidad. Estos escritores, entre los que se encuentran Xico Sá, Douglas Diegues o Joca Reiners Terrón, han llegado a publicar textos en portuñol y, en diciembre de 2007, promovieron un manifiesto a favor del portuñol, durante el *1º Encontro Interfronteiras do Portunhol Selvagem*, celebrado en Asunción (Paraguay), y al que se unieron otros escritores hispanoamericanos como Aurora Bernardini, Santiago Llach o Fabián Casas.

Pero, aprender un idioma no representa tan solo una mera cuestión cultural o poética. La exigencia que la contemporaneidad nos impone nos indica que no basta con comunicarse en portuñol. Hablar español correctamente – saber español- se ha convertido a día de hoy en una

necesidad que puede garantizar a muchos ciudadanos un puesto de trabajo o, en caso de tenerlo, que les puede proporcionar un ascenso dentro de la plantilla de una determinada empresa.

José Alberto Miranda Poza *El español en Brasil* (Revista *Háblame*, 2009).

51. Una vez leído el texto en su totalidad, podemos afirmar que la alternativa que mejor expone el contenido del mismo es:

- A) se trata de un texto que defiende el uso y cultivo del portuñol como lengua de intercambio cultural entre brasileños e hispanohablantes
- B) estamos ante un texto en el que el autor critica el español que hablan los brasileños, mezcla de portugués y español
- C) se trata de una visión negativa de la enseñanza del español en Brasil que da lugar a una lengua española corrompida
- D) el texto defiende la importancia de un conocimiento real de la lengua española que supere el mero intercambio comunicativo
- E) se trata de la propuesta de creación de una nueva lengua poética unificada, portuñol, para escritores brasileños e hispanoamericanos

52. Según las informaciones que aparecen en el texto, el conocimiento de la lengua española en Brasil es importante porque

- 1) debido a su dimensión geográfica, Brasil es fronterizo con varios países hispanohablantes
- 2) los acuerdos político-económicos de Mercosur conllevan un intercambio mayor entre portugués y español
- 3) favorecería los encuentros culturales entre poetas de lengua portuguesa y española
- 4) en el contexto actual, dominar una lengua extranjera y, en especial, el español puede garantizar un puesto de trabajo
- 5) se enriquecería el portuñol con nuevos términos y expresiones provenientes del español

Son correctas:

- A) 1, 2, 3, 4 y 5
- B) 1, 2 y 4 solamente
- C) 1, 3 y 5 solamente
- D) 2 y 3 solamente
- E) 1, 3, 4 y 5 solamente

53. Con relación al portuñol, según lo que se indica en el texto, es correcto afirmar que:

- 1) puede ser considerado como un tipo de lengua espontánea
- 2) técnicamente, no sería una lengua, sino un dialecto o un habla
- 3) se trata de un recurso de urgencia comunicativa que desarrolla cada hablante
- 4) solo se da entre los hispanohablantes que no conocen bien la lengua portuguesa
- 5) recurrir al portuñol es algo poco común en regiones fronterizas como forma de intercomunicación

Son correctas:

- A) 1, 2 y 3 solamente
- B) 1, 2, 3, 4 y 5
- C) 1, 2, 3 y 4 solamente
- D) 2 y 3 solamente
- E) 3, 4 y 5 solamente

54. En el quinto párrafo del texto se alude al concepto de interlengua. Acerca de él, podemos afirmar que:

- A) impide muchas veces la interpretación adecuada de lo que se pretende comunicar
- B) en el sentido en que es usado el concepto en el texto, no se refiere exclusivamente a la relación español-portugués
- C) la intercomunicación solo se asegura por parte de quien habla, no necesariamente de quien escucha
- D) la tolerancia del uso de la interlengua en el caso del portugués y el español en Brasil es amplia
- E) la interlengua es un fenómeno que se produce exclusivamente en regiones del sur de Brasil

55. Con respecto a Xico Sá, es correcto afirmar que:

- 1) se trata de un escritor hispanoamericano
- 2) participó del 1º Encontro Interfronteiras do Portunhol Selvagem
- 3) se manifestó a favor del uso y cultivo del portuñol
- 4) publicó textos en portuñol
- 5) discrepa de la opinión de otros escritores, como Santiago Llach

Son correctas:

- A) 1, 2, 3, 4 y 5
- B) 1, 3 y 5 solamente
- C) 2, 3 y 4 solamente
- D) 2, 3, 4 y 5 solamente
- E) 1, 2, 3 y 4 solamente

56. En el quinto párrafo del texto aparece la siguiente secuencia: “*si bien* no está consiguiendo hablar de forma completamente correcta...”. En ella, la expresión “*si bien*” puede ser sustituida, sin cambiar el sentido del texto, por:

- A) mientras
- B) aunque
- C) todavía
- D) pero
- E) aún

57. En el último párrafo del texto aparece la secuencia: “en caso de tenerlo”. Sobre la forma “lo” que en ella aparece es correcto afirmar que

- A) podría también aparecer antes del verbo: “en caso de lo tener”
- B) se refiere al conocimiento del idioma español
- C) hace referencia al hecho de hablar portuñol
- D) se refiere a “un puesto de trabajo”
- E) es un pronombre neutro de carácter genérico

58. En la primera frase del último párrafo del texto, “*Pero, aprender un idioma no representa tan solo una mera cuestión cultural o poética*”, podemos sustituir “*mera*”, sin cambio de sentido, por

- A) auténtica
- B) complicada
- C) importante
- D) simple
- E) habitual

59. En diversos pasajes del texto aparecen, entre otras, las siguientes formas verbales: *negar, conocer, pertenecen, encuentran*. Señale cuáles de las siguientes series verbales son correctas.

- 1) negan – conoce – pertenecerá – encuentras
- 2) negaron – conocerá – perteneció – encontraron
- 3) niegas – conozca – pertenezca – encontrasen
- 4) nieguen – conoció – pertenece – encontraran
- 5) negaran – conocían – pertezcan – encuentren

Son correctas:

- A) 1, 2, 3, 4 y 5
- B) 2 y 5 solamente
- C) 1, 2 y 3 solamente
- D) 3, 4 y 5 solamente
- E) 3 y 4 solamente

60. Indique, relacionando las columnas que aparecen a continuación, cuáles serían los vocablos y expresiones equivalentes a las siguientes palabras y expresiones españolas que aparecen en el texto, considerando siempre el sentido que poseen en el contexto específico en que aparecen:

- | | |
|--------------|----------------------------|
| 1) pujanza | () quadro de funcionários |
| 2) inserta | () vigor |
| 3) plantilla | () promoção |
| 4) versado | () insere |
| 5) ascenso | () entendido |

La secuencia correcta es:

- A) 4, 1, 5, 3, 2
- B) 3, 4, 1, 5, 2
- C) 3, 1, 5, 2, 4
- D) 4, 1, 5, 2, 3
- E) 2, 5, 1, 3, 4

INGLÊS

Text 1

Toms Shoes make it a Christmas to remember in Argentina

The ethical fashion brand, founded four years ago by L.A entrepreneur, Blake Mycoskie, 34 has just given away its millionth pair of shoes in a bid to make a difference to the lives of poverty stricken children around the world.

Toms Shoes is based on a simple philosophy, for every pair of shoes it sells on the high street, it gives away a pair to a child in need.

'When I arrived in Buenos Aires four years ago, I was shocked by the level of poverty I saw and the number of children running around barefoot. I wanted to do something to help,' says Blake. 'Four years on we sell our shoes all over America and Europe and distribute free shoes to kids everywhere from South America and Haiti to Ethiopia. Coming back to Argentina was really special.' Argentina may conjure up romantic images of tango clubs and polo matches but over a quarter of the population live in poverty here with a shocking one in ten surviving on less than a dollar a day.

Typically a child might share one pair of shoes with several siblings meaning their tiny feet are usually calloused and rough by the tender age of five or their toes twisted and bent from wearing ill-fitting shoes.

Toms Shoes has now become something of a movement rather than a business and with a host of designers on board the brand has acquired an array of celebrity fans from Demi Moore to Keira Knightly. Even Bill Clinton has a pair.

Adaptado de:
<http://www.marieclaire.co.uk/news/lifestyle/504822/toms-shoes-make-it-a-christmas-to-remember-in-argentina.html> (7/11/2010)

Answer the following 4 questions based on Text 1.

51. Toms Shoes' philosophy is aimed at

- A) making a fortune on the children of high street.
- B) enhancing the poverty of children in the world.
- C) eliminating the poor children of the whole world.
- D) helping children in need to get a pair of shoes.
- E) buying shoes for every child in the world.

52. One can infer from Blake's actions that

- A) there are still many very poor children in the world.
- B) he's a millionaire who cares less for underprivileged kids.
- C) Argentina has done away with poverty and needs no help.
- D) there are no more poor adults in South America.
- E) his main goal is to get rich by selling shoes worldwide.

53. Blake acknowledges that

- A) the romantic perception of Argentina helps to show its reality.
- B) Buenos Aires is the perfect place for children to play freely.
- C) shoes sold in the US and Europe also sell well in South America.
- D) brothers and sisters never share the same pair of shoes.
- E) wearing wrong size shoes will cause harm to children's feet.

54. According to the text

- A) Both Demi Moore and Keira Knightly have a pair of Toms but Bill Clinton doesn't.
- B) Both Demi Moore and Keira Knightly have a pair of Toms and so does Bill Clinton.
- C) Neither Demi Moore nor Keira Knightly has a pair of Toms but Bill Clinton does.
- D) Neither Bill Clinton nor Keira Knightly has a pair of Toms but Demi Moore does.
- E) Neither Demi Moore nor Bill Clinton has a pair of Toms but Keira Knightly does.

Text2

Emergency Oceans Rescue Plan

Our oceans give us life – they provide us with oxygen and food, and they contain over 80% of all life on Earth. In exchange, we plunder them of fish, choke them with pollution and heat them with climate change. As a result of industrial fishing in the last 60 years, 90% of the oceans' large predatory fish, such as tuna, swordfish, marlin and sharks, have been taken from our oceans. We are only beginning to understand the full extent of the impacts our actions have. As climate change causes sea ice in our polar oceans to melt and air pollution increases the acidity of our oceans, the degradation of our oceans is gathering pace.

However, our ocean crisis can - and must - be reversed by setting aside areas of oceans as marine reserves, areas off-limits to fishing and other industrial activities, like wildlife parks at sea. In 2006, Greenpeace presented a bold vision for the world community - a proposal for a global network of marine reserves covering 40% of the oceans. Since then, world leaders have failed to make significant progress, despite international commitments under the World Summit on Sustainable Development (WSSD) and the Convention on Biological Diversity (CBD), to create this network by 2012. The condition of our oceans has continued to worsen; today less than 1% of them are protected as marine reserves.

Adaptado de:
[http://www.greenpeace.org/international/PageFiles/163940/Emergency%20Oceans%20Rescue%20Plan%20Executive%20Summary .pdf](http://www.greenpeace.org/international/PageFiles/163940/Emergency%20Oceans%20Rescue%20Plan%20Executive%20Summary.pdf)> Acessado em 7 de novembro de2010

Answer the following 4 questions based on Text 2.

55. From what is said, one can infer that

- A) as for life in our planet, the oceans play no role.
- B) life exists mainly on land and little in the oceans.
- C) the oceans account for most life in this planet.
- D) oxygen comes solely from the trees on land.
- E) man's activities cause no harm to the oceans.

56. The author argues that

- A) there are no more tuna, swordfish, marlins or sharks left.
- B) industrial fishing has grown at a rate of 90% in 60 years.
- C) most large predatory fish have been captured for commerce.
- D) industrial fishing accounts for only half the predatory activity.
- E) there is nothing to worry about as what concerns fishing.

57. The creation of marine reserves would

- A) be able to turn things around and make oceans lively again.
- B) end up working as a solution to all of the oceans problems.
- C) improve the condition of oceans but destroy the fishing industry.
- D) do away with the oceans crisis and raise industrial profits.
- E) make industrial activities take place in wildlife parks at sea.

58. Leaders of the world

- A) have done all they can to implement the proposals of Greenpeace.
- B) would do more if they got attainable proposals to solve the crisis.
- C) are worried about the situation but have not been presented ideas.
- D) have done virtually nothing to turn the marine reserves into reality.
- E) are waiting for Greenpeace to take the first step and then move on.

Text 3

The gorilla joke

A gorilla went into a bar and ordered a whisky. The barman thought that it was unusual to see a gorilla in a bar drinking whisky and, thinking that gorillas must be stupid, he thought he would try to take advantage of the situation and overcharge him. He served the gorilla the whisky and said, 'That'll be fifty dollars please'. The gorilla immediately took out his wallet and paid the barman, who was very happy. The gorilla drank his whisky quietly and then ordered another. The barman served him and charged him another fifty dollars. As the gorilla was drinking his whisky, the barman got curious and decided to find out why the gorilla was in the bar. So, to strike up a conversation, he said, 'It's funny, we don't get many gorillas in here'.

'I'm not surprised with the price of your whisky,' the gorilla replied.

Disponível em:

<<http://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/joke.pdf>>

Acessado em 6 de novembro de 2010.

Answer the following 2 questions based on Text 3.

59. For the barman,

- A) deceiving a customer is out of question.
- B) gorillas are seen in bars on a frequent basis.
- C) it would be very hard to cheat the gorilla.
- D) gorillas are smart animals that drink whisky.
- E) intelligence is not a quality found in gorillas.

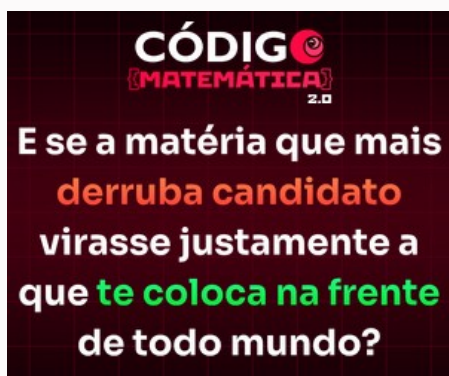
60. For the gorilla,

- A) it was very easy to cheat the barman.
- B) the bill could have been a lot cheaper.
- C) the barman was just undercharging him.
- D) the price of the drink was reasonably high.
- E) behaving well made it possible to go to bars.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

